



Boletim ^{da} FCM

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - ANO 2015 - VOL. 10 N. 2

O papel do ensino

Nessa edição, o Boletim da FCM aborda vários temas de interesse da nossa comunidade. Além dos relatos dos coordenadores das comissões e dos cursos de graduação sobre os avanços e desafios no ensino, pesquisa e extensão, destaque para a participação de dois professores que marcaram a história da instituição, e que nos presenteiam com uma entrevista e uma crônica.

Do ponto de vista do ensino, temos um grande desafio nos próximos anos. Até 2018, a implantação das diretrizes curriculares para os cursos de Medicina e a obrigatoriedade do primeiro ano de Residência Médica em Medicina da Saúde de Família e Comunidade colocam na agenda uma urgente busca de parcerias para os campos de ensino-assistência. Reforçar e ampliar a nossa histórica relação com as Unidades Básicas de Saúde e estabelecer novos convênios entre Estado e Universidade, agregando ensino e atenção médica em novos campos de estágio devem ser nossos objetivos prioritários.

O pioneirismo da FCM em modelos modernos de ensino agregado ao interesse público na assistência à Saúde pode ser reforçado se todos estivermos envolvidos nesse projeto. Há necessidade de sermos originais face à redução contínua de recursos humanos e ao financiamento aquém de nossas necessidades.

A excelência acadêmica da FCM, já atestada por vários indicadores, não prescinde da busca por pesquisa de qualidade e da valorização de nossos funcionários, docentes e não docentes. Manter o que já alcançamos e avançar será uma tarefa difícil, mas podemos e devemos delinear uma estratégia de trabalho que reflita na formação de profissionais de saúde capazes de atender às principais demandas da sociedade brasileira. Boa leitura!

Prof. Dr. Emílio Carlos Elias Baracat
Coordenador do curso de graduação em Medicina da FCM, Unicamp

entre-vista

**João Luiz de Carvalho
Pinto e Silva**
Professor, médico e
parteiro

+ pesquisa

**Distúrbios da
aprendizagem**
O problema pode
ser a audição

+ ensino

**Medicina e
Fonoaudiologia encerram
2014 entre os melhores
cursos do país**

+ história

**O acervo de Bernardo
Beiguelman**
Pioneiro da genética
médica no Brasil

entre letras

**Elza Cotrim Soares,
da competência
médica à escrita**



sumário

editorial

O papel do ensino

entre-vista

Os avanços da Medicina no cuidado à Saúde da Mulher, gravidez na adolescência, cesáreas e parto humanizado na visão do professor João Luiz de Carvalho Pinto e Silva

+pesquisa

Distúrbios da aprendizagem: o problema pode ser a audição.



capa: Mário Moreira

expediente

Reitor

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

Vice Reitor

Prof. Dr. Álvaro Penteado Crosta

Diretor FCM

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

Diretor-associado

Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes

Conselho editorial

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

Prof. Dr. Emilio Carlos Elias Baracat

Profa. Dra. Christiane M. do Couto

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Profa. Dra. Rosana Onocko Campos

Prof. Dr. Francisco Hideo Aoki

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Equipe do Boletim da FCM

Coordenadora

Eliana Cristina Silva Pietrobom

Jornalistas

Edimilson Montalti MTB 12045

Camila Delmondes MTB 58696

Projeto gráfico

Emilton Barbosa Oliveira

Diagramação/Ilustração

Emilton Barbosa Oliveira

Fotografia

Mário Moreira

Péricles Lima

Marcelo Oliveira

Mercedes dos Santos

Rafael Marques da Silva

Departamentos da FCM

Anatomia Patológica

Profa. Dra. Albina M. A. Altamani

Anestesiologia

Prof. Dr. Adilson Roberto Cardoso

Cirurgia

Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy

Clínica Médica

Profa. Dra. Maria Almerinda V. F. R. Alves

Desenvolvimento Humano e Reabilitação

Profa. Dra. Rita de Cassia Ietto Montilha

Farmacologia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Genética Médica

Profa. Dra. Íscia Lopes Cendes

Neurologia

Profa. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Agrício Nubiato Crespo

Ortopedia

Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade

Patologia Clínica

Profa. Dra. Silvia de Barros Mazon

Pediatria

Profa. Dra. Maria de Lurdes Zanolli

Psic. Médica e Psiquiatria

Profa. Dra. Eloisa Helena R. V. Celeri

Radiologia

Profa. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira

Saúde Coletiva

Prof. Dr. Edison Bueno

Tocoginecologia

Prof. Dr. Aarão Mendes Pinto Neto

1

+ensino

FCM com todos: Medicina e Fonoaudiologia encerram 2014 entre os melhores cursos do país

Coordenadores falam sobre avanços e desafios nos campos do ensino, pesquisa e extensão

3

no campus

Aula da saúde. Ciped. Faculdade de Enfermagem. Dia do Branco. Sociedade Panamericana do Trauma. Incentivo ao ensino de graduação. Quadro de fotos

6

+história

Os desafios da criação do acervo Bernardo Beiguelman

entre letras

Crônica de amor... ou a tragédia anunciada por Elza Cotrim Soares

foto-síntese

O salto, por Mário Moreira

8

14

16

18

20



UNICAMP



FCM-UNICAMP



Sugestões e contato

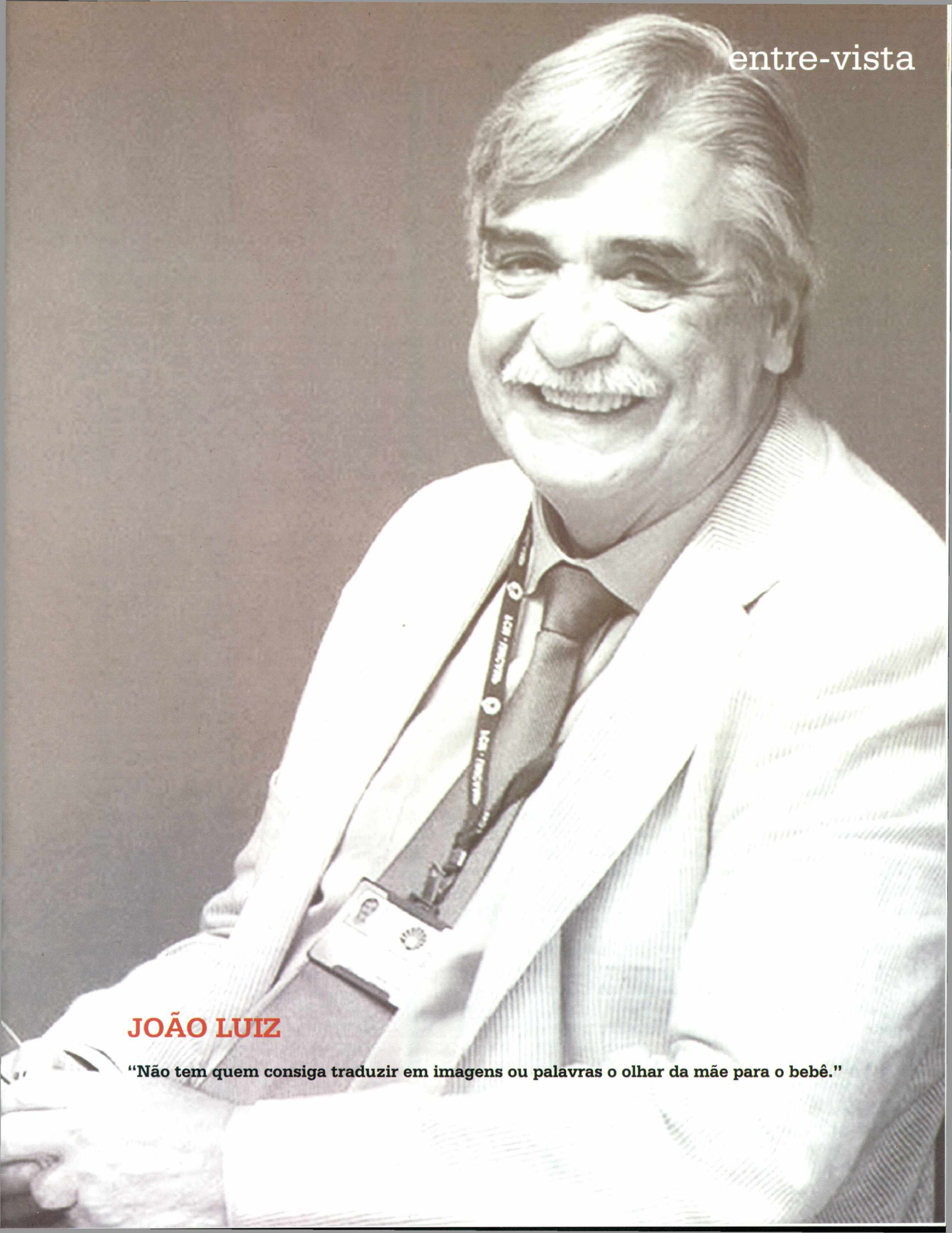
imprensa@fcm.unicamp.br

Telefone: (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação da Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Tiragem: 1000 exemplares

Edição online: www.fcm.unicamp.br



entre-vista

JOÃO LUIZ

“Não tem quem consiga traduzir em imagens ou palavras o olhar da mãe para o bebê.”



prof. dr. João Luiz de Carvalho Pinto e Silva
Professor, médico e parteiro

Aluno da segunda turma do curso de medicina, a história do professor João Luiz de Carvalho Pinto e Silva se confunde com a própria história da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Aqui, ele construiu toda a sua carreira, da graduação em Medicina e residência em Ginecologia e Obstetrícia, aos títulos de mestre, doutor e professor titular. Ocupou diversos cargos acadêmicos e administrativos. Foi superintendente do Hospital de Clínicas, de 1984 a 1985, e no Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Caism)", unidade que ajudou a conceber e instalar, assumiu diversas funções, dentre elas, chefe do Departamento de Tocoginecologia por quatro vezes, coordenador da Disciplina de Obstetrícia, e fundador e coordenador do Serviço de Atenção às Gestantes Adolescentes, pioneiro no país.

Ao longo dos anos, ele perdeu as contas de quantas crianças trouxe à luz e de quantos alunos ensinou. Não arriscamos o número no primeiro caso, mas, no segundo, sabemos terem sido mais de quatro mil, ora na graduação, ora na residência médica e na pós-graduação. Em entrevista concedida ao Boletim da FCM, ele falou sobre os avanços da Medicina no cuidado à saúde da mulher, gravidez na adolescência, cesáreas no Brasil e parto humanizado.

Purista do idioma, de fala elegante e afiada, João Luiz é conhecido também pela posição convicta com que defende suas ideias, e por lutar de forma incisiva contra o aumento das cesarianas no Brasil. Mais do que médico, é um professor. E é assim mesmo que ele gosta de ser lembrado.

Professor, que panorama podemos traçar em relação à saúde da mulher nos últimos anos?

João Luiz - Os desafios se renovaram completamente, e um dos primeiros passos dados na construção dessa filosofia contemporânea de Saúde Integral da Mulher foi a compreensão de que a gente tem que tratar o indivíduo de forma holística. Essa mudança de paradigma permitiu que os programas desenvolvidos no campo da saúde feminina fossem não só exitosos e apresentassem melhores resultados, como também se tornassem reprodutíveis, condição importante para a implementação de políticas públicas.

O que mudou em termos de doenças e tratamentos?

João Luiz - Antigamente, nós trabalhávamos buscando soluções para problemas já avançados, como cânceres detectados em estados terminais, ou com complicações da reprodução como aborto infectado e que reduzia as possibilidades de reprodução no futuro, por exemplo. Mudamos a maneira de pensar e de agir, voltando nosso foco para a prevenção primária e tratamento precoce. Hoje sabemos que o câncer de colo de útero é ocasionado por um vírus e que pode ser evitado, que a prevenção pode ser feita antes mesmo de iniciada a vida sexual da mulher, com a utilização de vacinas.

Quais são os desafios futuros nesse campo?

João Luiz - Felizmente, temos mulheres chegando à maturidade, com uma expectativa de vida próxima dos 80 anos. Esse contexto traz outro conjunto de desafios e que estão voltados para a qualidade de vida, que ofereça uma longevidade sadia e feliz e que valha à pena ser vivida.

Que medidas de prevenção são mais adequadas para evitar a gravidez na adolescência?

João Luiz - É um erro estratégico imaginar que a gente possa resolver o problema apenas distribuindo métodos anticoncepcionais ou sugerindo início mais tardio das práticas sexuais. Se existe um elemento capaz de modificar esse tipo de atitude e comportamento é a educação. Ademais, quando os jovens têm o direito de pensar que têm um futuro, esse tipo de dificuldade diminui bastante, provocando práticas mais oportunas e

eficientes. Mesmo com a educação, a gravidez na adolescência continuará a acontecer, mas ela acontecerá com menor capacidade de destruição da qualidade e oportunidades futuras de vida desses jovens.

O Brasil é recordista no número de cesáreas realizadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 52% dos partos realizados no país são cesáreas. No sistema privado, esse índice chega a 88%. Como podemos explicar esse indicador?

João Luiz - Acho que o número de cesáreas praticado no Brasil é indecente. Qualquer professor de obstetrícia ou profissional de saúde que tenha o mínimo de entendimento do que é o processo de gestar e de dar à luz, não pode aceitar esses números realmente espantosos. A discussão dessa realidade é complicada, mas ela tem que ser feita.

Quais são os caminhos possíveis para mudar esse cenário?

João Luiz - Não é possível fazer assistência completa ao parto pelo modelo individual, médico centrado, com um único obstetra cuidando de várias gestantes e fazendo o parto pessoalmente, sem uma equipe multidisciplinar. Essa condição é um dos fatores mais importantes para elevar o número de cesáreas, principalmente as desnecessárias. Todo esse contexto de práticas inadequadas do modelo assistencial gera uma distorção no entendimento de todo o processo gestacional e uma culpabilização do parto institucional, do parto realizado por médicos, do parto operatório e assim por diante.

O ambiente hospitalar torna o parto menos humanizado?

João Luiz - Absolutamente, ao contrário, por fazê-lo mais seguro e melhor assistido. Práticas hospitalocêntricas, anteriormente difundidas como importantes e desumanizadoras têm sido revistas abandonadas ou incorporadas, e estão sendo corrigidas, na medida em que novas evidências científicas são disponibilizadas. São muitos elementos a discutir nesse assunto, e não acho que a

maneira correta de fazer isso seja demonizando o profissional médico como o único responsável pela grande quantidade de cesáreas. Não se modifica o que foi conquistado de segurança para a mulher, o recém-nascido e a família de um modo geral, levando o parto de volta para casa, fora da instituição. Seguramente, eu nunca deixei de fazer um parto humanizado e minha prática privada e pública institucional me convenceram ser correta esta orientação.

Como o senhor avalia o parto realizado em casa?

João Luiz - Criou-se um modelo e um conceito de parto humanizado bastante discutível, que ganham adeptos e seguidores, na medida que não se corrigem, apropriadamente, as deformidades do modelo de atenção ao parto vigente em nosso país. O parto humanizado passou a ser o parto sem intervenções médicas, que minimiza a utilização de equipamentos, onde o momento do nascimento é uma grande festa em que participam todos os familiares, os amigos, a televisão, banalizada pelas redes sociais ou coisa parecida. Os riscos envolvidos em algumas destas práticas são ocultados ou minimizados de maneira perigosa e enviesada por interesses que não são difíceis de perceber. Não aceito o parto domiciliar que não seja o parto acidental. O parto domiciliar é um retrocesso e inspira grandes preocupações de uma maneira geral a todos nós, profissionais de saúde, porque permite o aparecimento de problemas que podem ser fatais, para a mãe, feto e recém-nascido. Acho que podemos tornar o parto muito mais simples e leve, e com menos intervenções dentro do hospital, com a segurança que a instituição permite dar.

A quem cabe essa decisão?

João Luiz - Da mesma maneira que existe a justificativa de que a mulher tem o direito de fazer o parto domiciliar, ou normal, ou natural, ou humanizado, ela também tem o direito de fazer o parto institucional e ou operatório. Esse é um direito inalienável da mulher. Suas escolhas podem e devem ser respeitadas, desde que tenham informações honestas, bem intencionadas, calcadas nas melhores práticas médicas e científicas.

Qual o momento mais marcante do parto para o médico?

João Luiz - O momento em que ele recebe a criança. Aquele em que vê "coroando" a criança na região genital materna e quando tem a oportunidade única de receber este novo talento de vida e fazer a entrega imediata para a mãe e sua nova família. Esse é o momento sublime. Não tem quem consiga traduzir em imagens ou palavras o olhar da mãe para o bebê.

Entrevista concedida a jornalista Camila Delmondes

Distúrbios da aprendizagem, o problema pode ser a audição

Quando uma criança vai mal na escola ou não presta atenção na aula, pais e educadores buscam uma explicação para o problema. São muitas as variantes, nem sempre claras. Isso gera expectativas e ansiedade. Muitas vezes, recorre-se a um diagnóstico médico para verificar se a criança tem algum tipo de transtorno. Mas a falta de concentração, dificuldade de memorização e interesse da criança pode estar associado à audição.

É por meio da audição que a criança entra em contato com o mundo sonoro e com as estruturas da língua, que posteriormente constituirá um sistema de comunicação estruturado, tornando possível a convivência no meio social. Deste modo, a integridade do sistema auditivo, a maturação das vias auditivas e a estimulação sonora adequada são essenciais à aquisição e ao desenvolvimento da linguagem oral.

De modo geral, a audição é composta anatomicamente pelo sistema auditivo periférico e central. O sistema auditivo periférico é constituído pela orelha externa, média e interna, além do nervo vestibulococlear. As habilidades auditivas periféricas incluem acuidade auditiva, condução sonora e transformação do sinal acústico em respostas neuroelétricas que atingem o sistema nervoso auditivo central (SNAC). É o SNAC que reconhece e discrimina os eventos auditivos, desde os mais simples, como um estímulo não-verbal, até os mais complexos, como é o caso da fala e da linguagem.

“O comportamento auditivo é o resultado do processamento neurológico da informação recebida por meio da audição. Uma alteração no processamento da informação auditiva pode resultar em falta de atenção, o que prejudica o desempenho escolar, uma vez que essa habilidade é imprescindível para a aquisição de aspectos acústicos e fonéticos dos padrões linguísticos, essenciais no

processo de aprendizagem da leitura e escrita”, explica a fonoaudióloga Camila Colussi Madruga, autora da dissertação de mestrado *Processamento auditivo: avaliação comportamental e eletrofisiológica de crianças e adolescentes com TDAH pré e pós-treinamento auditivo*.

De acordo com Camila, o déficit de processamento auditivo (DPA) é um distúrbio que pode coexistir com outras doenças como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, autismo, transtorno de linguagem, transtorno do espectro autismo e vários outros distúrbios cognitivos. Entretanto, poucos estudos são direcionados a constatar a existência de mudanças no SNAC após estimulação ou treinamento auditivo em indivíduos com DPA e diagnóstico de TDAH.

Com o objetivo de avaliar a relação entre TDAH, audição e treinamento auditivo, a pesquisadora da Unicamp convidou 21 crianças que preenchiam os critérios de inclusão, com idade média de 10 anos e com diagnóstico de TDAH atendidas no período de 2011 a 2012 pelo Laboratório de Distúrbios de Aprendizagem e Transtornos da Atenção (Disapre) do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. Dessas crianças, 14 aceitaram participar da pesquisa. Para avaliação, ela utilizou alguns testes selecionados da bateria de avaliação do processamento auditivo, além do potencial evocado auditivo de longa latência (PEALL), também chamado de P300. O P300 reflete a atividade de áreas cerebrais responsáveis por funções específicas, tais como atenção, discriminação, integração e memória.

Para comparar os resultados da avaliação do processamento auditivo, crianças sem queixa de

aprendizagem participaram de um grupo controle. A pesquisadora submeteu as crianças com TDAH a um treinamento auditivo e usou medidas comportamentais e eletrofisiológicas para comparar com o grupo controle. Os testes foram realizados no Laboratório de Audiologia do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel de Oliveira Porto” (Cepre) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

“O treinamento auditivo é uma técnica amplamente utilizada na intervenção de indivíduos com distúrbio de processamento auditivo e pode influenciar no processamento de crianças com dificuldade de aprendizagem. O treinamento auditivo aperfeiçoa os circuitos neurais por meio do aumento do número de neurônios envolvidos, da mudança no tempo de sincronia neural e do aumento do número de conexões sinápticas”, diz.

As manifestações mais comuns encontradas em crianças com DPA são dificuldades em manter a atenção, de elaboração e compreensão de linguagem oral e escrita, para localizar a fonte sonora, dificuldades de ouvir em ambientes ruidosos, baixo desempenho nos testes monoaurais de baixa redundância e nos testes dicóticos. Limiares elevados no teste de detecção de intervalos no silêncio e a análise qualitativa do tipo de erros no teste de dissílabos alternados evidencia omissões e substituições fonêmicas.

A análise da pesquisa mostrou desempenho estatisticamente pior do grupo com TDAH, tanto nos testes comportamentais como nos eletrofisiológicos, quando comparado ao grupo controle, comprovando pior



desempenho em relação às habilidades auditivas, sugerindo a existência de uma estreita relação entre as habilidades testadas e o TDAH.

Foram observadas diferenças estatísticas nos resultados dos testes comportamentais e eletrofisiológicos de crianças com diagnóstico de TDAH, deste modo, concluindo que há uma relação entre esse transtorno e o processamento auditivo. Além disso, após a realização do treinamento auditivo, a pesquisa apontou que houve melhora nas crianças com TDAH, resultando em modificações nas habilidades auditivas.

“A avaliação da função auditiva, periférica e central é essencial, pois fornece subsídios para o direcionamento terapêutico. O planejamento da intervenção terapêutica, nos casos de déficit de processamento auditivo, deve ser feito tão logo esteja confirmado o diagnóstico, a fim de aproveitar ao máximo a plasticidade do sistema nervoso central, aumentando as chances de sucesso da terapia”, diz. 

Dissertação: Processamento auditivo: avaliação comportamental e eletrofisiológica de crianças e adolescentes com TDAH pré e pós-treinamento auditivo

Autora: Camila Colussi Madruga

Orientadora: Maria Francisca Colella dos Santos

Área de concentração em Saúde da Criança e do Adolescente

Texto: Edimilson Montalti

FCM com todos: Medicina e Fonoaudiologia encerram 2014 entre os **melhores cursos do país**

Coordenadores falam sobre avanços e desafios nos campos do ensino, pesquisa e extensão

Os cursos de graduação em Medicina e Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp obtiveram nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), realizado em 2013, pelo Ministério da Educação (MEC). Os dados foram publicados em dezembro de 2014 e, ambos os cursos, ficaram entre os melhores do país no Conceito Preliminar do Curso (CPC), indicador que agrega o resultado do Enade às qualidades da infraestrutura, do projeto pedagógico e do corpo docente das instituições analisadas. A Medicina obteve nota 4 e a Fonoaudiologia, nota 5. O curso médico da FCM ainda bateu novo recorde de inscritos no vestibular da Unicamp, com um aumento de 40,2% na relação candidato/vaga.

Para o diretor da FCM Ivan Felizardo Contrera Toro, o alto desempenho dos estudantes da FCM nas avaliações do MEC serve para demonstrar que a faculdade está no caminho certo da formação humanística, capacitação do corpo docente e melhora constante do currículo. A formação humanística, por sinal, está no foco da gestão assumida por Ivan Toro, em julho 2014. Em seu discurso de posse, ele manifestou o desejo de poder contar, ao lado do diretor associado Roberto Teixeira Mendes, com profissionais humanizados e conectados com a realidade ao redor. "Estou convencido de que podemos ensinar mais e melhor", pontuou na ocasião.



Atentos às discussões em andamento e cientes dos desafios constantes do ensino, da pesquisa e da extensão, os coordenadores dos cursos de graduação em Medicina e Fonoaudiologia, da Pós-Graduação, Residências Médica e Multiprofissional, Pesquisa e Extensão Universitária da FCM destacaram pontos prioritários de cada área.

O ensino de graduação

Para o coordenador do curso de graduação em Medicina Emílio Carlos Elias Baracat, a Reforma Curricular da FCM, iniciada em 1998 e implantada em 2001, não acabou.

“Naquela ocasião, trabalhamos muito próximos às Unidades Básicas de Saúde para tentar equacionar quais seriam os campos de trabalho e de estágio dos alunos. Na atualidade, a reforma tem outros desafios”, diz, referindo-se aos desafios propostos por diretrizes legais recentes e que impactam diretamente sobre o ensino médico e a Saúde Pública como um todo. Segundo prevê a Lei nº 12.871, de outubro de 2013, até 2018, ao menos 30% da carga horária do internato médico deverá ser realizado nos serviços de Atenção Básica, Urgência e Emergência do Sistema Único de Saúde (SUS); e em 2025, o número de médicos no país deve saltar dos atuais 1.8 para 2.7 médicos/mil habitantes.

“Temos uma área de saúde muito aquém da nossa necessidade. Precisamos, agora, arranjar novos campos de estágio fora do complexo da Universidade, pois são esses campos que irão colocar nossos alunos em contato mais próximo com a realidade da população. Esse é um dos grandes gargalos, porque não temos unidades de ensino-assistência que atendam a demanda prevista pelas novas diretrizes”, completa Emílio.

O Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica (Napem) e a Comissão de Apoio ao Estudante (CAE) também estão no foco de atuação do ensino de graduação do curso de Medicina.

“Queremos aumentar a participação do Napem nas instâncias internas e externas que realizam avaliações do ensino, tais quais, o *Clinical Science Examination* (IFOM), a prova do Cremesp, o Enade e o Teste de Progresso. Em relação à CAE, temos a participação ativa das professoras Eloisa Helena Rubello Valler Celeri e Maria Ângela Reis G. M. Antonio, no acompanhamento contínuo dos alunos e realização de reuniões periódicas para minimizar conflitos”, destaca.

“Precisamos deixar claro para a comunidade que as mudanças são inevitáveis e que o ensino é um problema de toda a faculdade”, ressalta o coordenador associado da graduação em Medicina, Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho. Um dos principais objetivos é aproximar os professores do Instituto de Biologia (IB) da FCM. “Queremos estimular a participação desses docentes dentro da Comissão de Ensino da FCM. A ideia é integrar na prática para que isso resulte, de fato, em uma melhora para os alunos”, diz.

Valorizar o ensino realizado na graduação pelos médicos assistentes e criar um espaço de convivência para os alunos foram outros pontos destacados pelo coordenador associado.

“Temos, em todas as áreas, muitos médicos envolvidos com o ensino e que, não sendo docentes, exercem a função direta com os alunos. Precisamos valorizá-los, buscando formas de reconhecer a importância dessa atuação. A criação de um espaço para os alunos próximo ao complexo de salas de aula é uma iniciativa do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, já deflagrado anteriormente, mas que está entre as nossas prioridades”, afirma.

Para o coordenador do Internato Médico Gustavo Pereira Fraga, a participação mais ativa da Medicina da FCM na Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM) é outra meta importante a ser atingida. “Sempre temos um ou outro docente participando dos movimentos nacionais relacionados ao ensino, mas queremos estimular mais professores a participarem das mudanças no ensino médico que estão acontecendo, não somente aqui no Brasil, como também no exterior”, diz.

Segundo explicou Fraga, a área de Saúde no Brasil passa por um período de crise, tanto no que diz respeito à formação de recursos humanos, quanto na inserção de novos médicos dentro do SUS. “Essa é uma demanda muito grande do Governo Federal com os programas mais recentes, como o de Valorização do Profissional da Atenção Básica (*Provab*) e o Mais Médicos. Acho que a Unicamp forma um médico de alta qualidade do ponto de vista ético, humanístico e de conhecimento técnico. A ideia é aprimorar isso um pouco mais”, destaca.

Para a Fonoaudiologia, 2014 foi um ano simbólico, caracterizado pela formatura de sua décima turma e início da reforma curricular. “A maturidade gera reflexão, mas também proporciona desafios. Nosso constante desafio é contemplar questões específicas da Fonoaudiologia sem perder a noção da importância da inserção numa equipe multidisciplinar e, ao mesmo tempo, permitir que o aluno tenha tempo disponível para refletir e absorver o conhecimento, vivenciar a Universidade e ainda ter qualidade de vida”, comenta Christiane Marques do Couto, coordenadora do curso de graduação em Fonoaudiologia.

Desenvolvido pela FCM e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), com a participação do Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW) e Instituto de Biologia (IB), a Fonoaudiologia da Unicamp tornou-se referência no País ao formar profissionais de forma multidisciplinar.

“O fonoaudiólogo da Unicamp acaba sendo formado com essa característica, por estar inserido em um curso que é multidisciplinar já na sua origem, ao envolver terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, linguistas, pedagogos dentre outros profissionais. O curso tem sido elogiado pelos esforços de tentar contemplar as bases teóricas da ciência assim como as premissas do trabalho em equipe dos profissionais de saúde e da comunicação”, diz Christiane.

A pós-graduação

Assim como o ensino de graduação, a pós-graduação da FCM está entre as melhores do País, sendo a grande maioria dos cursos de mestrado e doutorado, muito bem avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação em todo o Brasil. “Dos 11 cursos que oferecemos, dois são nota máxima na Capes (7). Temos como objetivo, manter e dar sustentação e suporte aos programas, para que eles atinjam um padrão de qualidade cada vez melhor”, diz a coordenadora da comissão de pós-graduação da FCM, Rosana Teresa Onocko Campos.

Pensar estratégias para incluir mais professores nos programas de pós-graduação, tendo em vista os índices de produção docente exigidos pela Capes é

um dos desafios atuais da área, de acordo com Rosana. A regra determina que cerca de 80% dos docentes cadastrados como professores plenos do programa atinjam a pontuação exigida pela instituição no critério de publicação. O mestrado profissional seria uma opção nesse sentido. A pontuação em relação à quantidade de publicações indexadas é menor, sendo exigida dos orientadores, maior capacidade técnica.

“A própria Capes tem estimulado a abertura de novos programas de mestrado profissional e este é um programa que compensa muito para a área da Saúde, porque estimula o aprimoramento ao aproximar do estudo e da pesquisa, pessoas que estão no serviço e não, necessariamente, àquelas com vocação para se tornarem professores”, destaca Rosana. Atualmente, a FCM conta com um programa de mestrado profissional e possui três em processo de avaliação na Capes.

Outro ponto destacado por Rosana foi a possibilidade de transformar os cursos de Aprimoramento em Residências Multiprofissionais. “Isso permitiria aos aprimorandos receberem a mesma bolsa que os residentes médicos e contar com um programa com duração de dois anos. Cada vez mais, em todos os setores e especialidade, se discute a questão da multidisciplinaridade. A maioria das técnicas e questionamentos em todas as especialidades médicas exige o tratamento de uma equipe multiprofissional”, afirma.

Embora as novas diretrizes curriculares afetem um pouco menos a área da pós-graduação, Rosana acredita que esse é o momento em que também se discute a produção científica no país. “Na maioria das áreas do conhecimento houve um *upgrade* importantíssimo da pós-graduação brasileira, mas daqui para frente devemos voltar nosso olhar para a qualidade dessa produção. Produzir talvez um pouco menos, mas com maior relevância e impacto. Produzir mais coisas com aplicação e repercussão para o desenvolvimento do próprio país”, diz.

Residências Médica e Multiprofissional

Uma das áreas que mais deverá ser impactada pela legislação vigente é a área da Residência Médica. Atualmente, os residentes ingressam nos programas de residência médica já tendo optado pelas áreas de interesse, tais quais, pediatria, cirurgia ou clínica médica, por exemplo. A partir de 2018, no entanto, senão todos, mas a grande maioria dos residentes, por exigência legal, deverá cursar pelo menos um ano em Medicina da Saúde de Família e Comunidade, para só então optarem pela especialidade desejada.

Para o coordenador da Residência Médica da FCM, Ricardo Mendes Pereira, essa é uma proposta do Governo Federal que visa dar maior atenção à Saúde da Família e da Comunidade, mas que ainda carece de muita discussão. “A Lei existe, mas a gente precisa entender como ela vai ser aplicada. Existem muitas coisas a serem arranjadas. Como isso vai ser feito? Quem vai ser responsável pela supervisão desse residente fora da faculdade de medicina, o Governo ou a faculdade?”, questiona.

Garantir a qualidade dos programas oferecidos, ampliando o número de vagas oferecidas na Comissão Nacional de Residência Médica e financiando bolsas de pesquisa são objetivos constantes da FCM, de acordo com Ricardo. Outro aspecto relevante e de grande interesse é a intenção de firmar parcerias com as prefeituras de Campinas e região, para ampliar a atuação do residente, oferecendo uma formação mais completa. “Esse é um plano da própria gestão da faculdade, e que já propõe uma transição com o programa que deve começar em 2018”, afirma.

De acordo com a coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde, Luciana de Lione Melo, os últimos três anos foram de muitos desafios para a Residência Multiprofissional da Unicamp, na implantação e manutenção de seus três programas (Saúde, Saúde Mental e Coletiva e Física Médica). Dentre as conquistas, ela destacou a inserção dos residentes nos serviços de saúde. “Isso possibilitou mais que o atendimento aos usuários e famílias, mas também o vínculo destes com os serviços e profissionais de saúde”, diz.

Em relação às grandes mudanças previstas para a Saúde do país nos últimos anos, Luciana disse que o profissional de saúde com formação multiprofissional estará apto a atender as demandas do SUS. “Nossos residentes ampliam as discussões multiprofissionais, sempre em busca de resoluções mais eficientes e eficazes aos usuários. O cuidado ao ser humano envolve múltiplos saberes, uma vez que se trata de um ser complexo e único. Assim, a atuação multiprofissional busca responder as diversas necessidades do indivíduo, para além do corpo biológico, considerando os aspectos sociais, emocionais, culturais e espirituais”, ressalta.

A pesquisa

Na atualidade, a FCM conta com 164 linhas de pesquisa e 831 projetos com financiamento, distribuídos em 101 laboratórios. Projetos iniciados em 2014 com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) somaram mais de 18 milhões de investimentos. Muitos são os números que comprovam o nível de excelência em pesquisa atingido pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp nos últimos anos. Expandir as diferentes áreas da pesquisa, incluindo o maior número de pesquisadores, é um dos objetivos da atual gestão, de acordo com a coordenadora da Comissão de Pesquisa, Maria Luiza Moretti.

“Queremos estimular que mais professores busquem auxílio na Fapesp, no Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e nos órgãos internacionais”, afirma Luiza, acrescentando também, a atuação da Comissão de Pesquisa no incentivo de novas iniciativas dos professores que regressam dos cursos de pós-doutoramento. “A FCM sempre apoiou a instalação de laboratórios para esses profissionais que voltam do exterior, desenvolvem ou incorporam uma nova tecnologia”, afirma.

Além de incentivar a participação dos pesquisadores em eventos nacionais e internacionais, Luiza disse também que a Comissão de Pesquisa também promoverá pequenos *workshops* para estimular a multidisciplinaridade entre os pesquisadores dos diferentes laboratórios. “Quando você encontra profissionais de diferentes áreas, o número de ideias que surge é maior. Você amplia seu horizonte. É um projeto mais completo e mais econômico do ponto de vista financeiro”, diz.

A extensão universitária

Para o coordenador da Comissão de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da FCM, Francisco Hideo Aoki, a FCM já realiza extensão de fato com os serviços assistenciais oferecidos pela área de Saúde da Unicamp e que inclui o Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, o Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Caism), o Hospital Estadual Sumaré (HES), o Gastrocentro, o Hemocentro e os Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs). Entretanto, ele considera que a extensão universitária vai além.

“A extensão universitária tem uma potência muito grande de desenvolvimento, mas que muitas vezes está restrita a um entendimento melhor do que pode ser feito. Quando os alunos e residentes trabalham dentro dos centros de saúde, também estão fazendo algum tipo de extensão”, diz, referindo-se também às perspectivas que se abrem ao setor, tendo em vista as propostas de valorização da Atenção Básica, delineadas por programas como o Protab e o Mais Médicos, do Governo Federal.

“É um contingente enorme de indivíduos que precisarão de tutoria e treinamento. Se conseguirmos desenvolver um trabalho colaborativo com o Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e governos municipais, poderemos fazer um trabalho bastante profícuo e adequado. É fundamental que os alunos recém-formados tenham suporte a uma tutoria de qualidade para atender bem os pacientes das Unidades Básicas de Saúde. Temos um modo de pensar bastante concordante com essa necessidade de valorização do atendimento básico à saúde”, afirma. 🏠



Texto: Camila Delmondes

no campus

1 Aula da saudade, violão, ação consciente e emoção marcam despedida da 47ª turma de Medicina

O médico Marcelo Schweller tocou violão na aula da saudade dos alunos da 47ª turma de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Após a aula da saudade, os alunos descerraram o quadro de fotos no saguão de entrada da faculdade. Thiago Grangeia foi o patrono da turma e Ricardo Mendes Pereira foi o paraninfo. Na sequência, todos se dirigiram para o memorial da FCM onde foi descerrada a placa com o nome de todos os formandos de 2014.

2 José Dirceu Ribeiro assume coordenação do Centro de Investigação em Pediatria

O pediatra José Dirceu Ribeiro foi empossado como coordenador do Centro de Investigação em Pediatria (Ciped) da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, para os próximos dois anos. O pediatra Gil Guerra Júnior foi eleito coordenador associado. De acordo com José Dirceu, “construção, manutenção e colaboração” são os três princípios que nortearão a sua gestão com especial atenção à infraestrutura, cuidado patrimonial e abertura ao diálogo.

3 Maria Isabel Pedreira de Freitas toma posse como primeira diretora da Faculdade de Enfermagem

A professora Maria Isabel Pedreira de Freitas tomou posse em novembro de 2014 como a primeira diretora eleita da Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Unicamp, para o cumprimento de um mandato de quatro anos. Ela substitui a professora Fernanda Aparecida Cintra, que por dois anos exerceu a função de diretora “pró-tempore”. Maria Isabel terá a seu lado, como diretora associada, a professora Maria Helena de Melo Lima. A solenidade de transmissão do cargo, presidida pelo coordenador-geral da Unicamp, professor Alvaro Crósta, que representou o reitor José Tadeu Jorge, ocorreu no auditório da FCM.



1



2



3



3



4

4 Dia do Branco

Os quartanistas do curso de Medicina que passaram para o quinto ano comemoraram essa passagem como manda a tradição: de branco. O Dia do Branco marca a entrada dos alunos

para o internato médico. Eles passam a acompanhar o dia a dia dos atendimentos no Hospital de Clínicas (HC) e Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti".



5

5 Gustavo Pereira Fraga toma posse como presidente da Sociedade Panamericana do Trauma

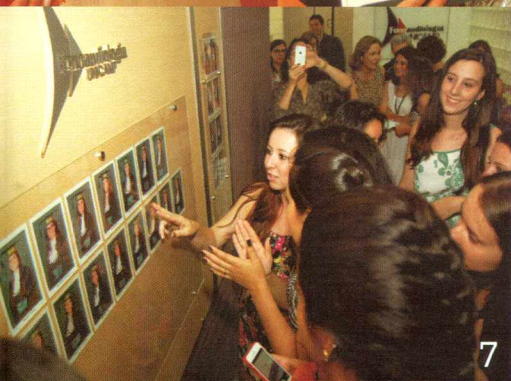
O médico e professor da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp Gustavo Pereira Fraga assumiu a presidência da Sociedade Panamericana do Trauma (SPT) para o biênio 2014/2015. O vice-presidente é Antônio Marttos Jr., professor da Universidade de Miami. A posse aconteceu durante o XXVII Congresso Panamericano do Trauma, ocorrido de 12 a 14 de novembro, no Panamá. Essa é a quinta vez que um brasileiro assume a presidência da SPT.



6

6 Prêmio de incentivo ao ensino de graduação

Os professores Jamiro da Silva Wanderlei e Zilda Maria Gesuêli receberam, respectivamente, os prêmios Miguel Inácio Tobar Acosta e Gabriel de Oliveira Porto de incentivo ao ensino de graduação em Medicina e Fonoaudiologia. Os prêmios foram entregues durante a última Congregação da FCM, ocorrida no final de dezembro.



7

7 Turma de Fonoaudiologia descerra quadro de fotos

A X turma do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp descerrou, em dezembro, o tradicional quadro de fotos dos formandos de 2014. O evento aconteceu no prédio do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre) e foi acompanhado por docentes, alunos, funcionários e autoridades da FCM e Unicamp.



7

Relações Internacionais define novo coordenador

O nefrologista Rodrigo Bueno de Oliveira é o novo coordenador do Escritório de Relações Internacionais (ERI) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Ao lado dos professores Fábio Husemann Menezes, do Departamento de Cirurgia, e Maria Rita Donalísio Cordeiro, do Departamento de Saúde Coletiva, ele participou no dia 20 de janeiro, da recepção organizada pela Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI) da Unicamp, ao professor Alejandro Madrigal, da University College London - UCL (UK).

CCI sob nova coordenação

O professor Fábio Bucarety, do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, é o novo coordenador executivo do Centro de Controle de Intoxicações (CCI). Ele assume a gestão do CCI para o biênio 2015-2016, ao lado do pneumologista Eduardo Mello De Capitani, do Departamento de Clínica Médica, eleito coordenador associado.

Os desafios da criação do acervo **Bernardo Beiguelman**

O cientista Bernardo Beiguelman é considerado um dos pioneiros na pesquisa e no ensino da genética médica no Brasil e na América Latina. Beiguelman nasceu em 1932 e passou a infância em Santos. Mudou-se para São Paulo em 1949 e, um ano mais tarde, iniciou seus estudos na Universidade de São Paulo (USP), onde cursou graduação em História Natural. Nesta mesma Universidade, fez duas especializações, a primeira em Ciências Biológicas (1953) e a segunda em Genética Humana (1959) e obteve o título de doutor em 1961. Em 1969, tornou-se livre docente em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Beiguelman foi um dos primeiros professores da Unicamp e, em 1963 – ano da criação da Faculdade de Medicina – fundou o Departamento de Genética Médica, onde foi professor e pesquisador até 1997, ano de sua aposentadoria. Ao longo das mais de três décadas, sua atuação se confunde com a própria história do desenvolvimento da Universidade Estadual de Campinas. Beiguelman foi responsável pela criação do ambulatório de genética clínica e foi o primeiro pró-reitor de pós-graduação da Universidade.

Sua aposentadoria não foi sinônimo de encerramento de carreira. Ele estabeleceu muitas relações interinstitucionais, por meio de parcerias com pesquisadores de outras instituições, e ministrou disciplinas em várias universidades. A dedicação e o trabalho precursor de Bernardo Beiguelman lhe renderam várias honrarias e premiações. No ano de 2004, tornou-se professor emérito da Unicamp.

Logo após o seu falecimento, no ano de 2010, o Departamento de Genética da FCM mostrou interesse na criação de um fundo documental com o seu acervo. Após manifestação positiva por parte da família, foi aprovada a criação do acervo junto ao Centro de Memória e Arquivo da FCM.



Os documentos que Bernardo Beiguelman acumulou, voluntária ou involuntariamente durante sua vida, representam um acervo fundamental para a memória institucional da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. O estudo de seu arquivo permite entender sua contribuição no campo das Ciências da Saúde, oferecendo, especificamente, indícios para aqueles que se dedicam a pesquisa na área de Genética Médica no Brasil.

Ao longo de sua vida, Bernardo Beiguelman acumulou um acervo documental pessoal e bibliográfico impressionante. Entre livros, nada menos que 750 volumes nas áreas de genética médica, literatura brasileira e estrangeira, cultura judaica, enciclopédias culturais, entre outros. Já o acervo arquivístico reúne documentos pessoais e administrativos, produzidos e acumulados pelo titular durante o exercício de suas atividades. Referem-se ao período compreendido entre as décadas de 1960 e 2000 e, desta forma, refletem tanto sua trajetória familiar e pessoal como também científica, nas funções que exercia dentro e fora da Universidade Estadual de Campinas.

Álbuns de fotografia, comprovantes curriculares, recortes de jornais sobre o titular, homenagens recebidas como professor e cientista, slides utilizados em aula, lâminas de microscopias, relatórios e trabalhos apresentados em congressos, separatas de publicação, livros e teses de publicação do titular, artigos de terceiros, pareceres e assessoria à pesquisa e correspondências compõem esse conjunto documental que possui, aproximadamente, 30 metros lineares e encontra-se preservado no Centro de Memória da FCM.

Tais documentos assumem uma importância central como fontes para pesquisa histórica e científica. Sua organização tem sido um imenso desafio, devido aos vínculos indissociáveis que nele podem ser encontrados entre os âmbitos pessoal, institucional e profissional. Os documentos acumulados durante vida de Beiguelman dizem respeito às atividades relacionadas ao ensino, à produção científica, às funções administrativas, às relações institucionais e pessoais, representando um conjunto muito diversificado de informações que devem ser levadas em consideração em sua classificação e organização arquivística.

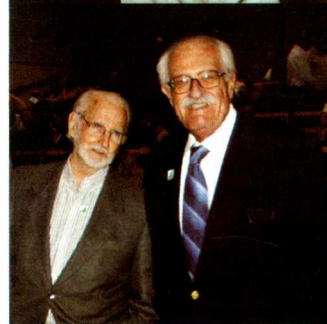
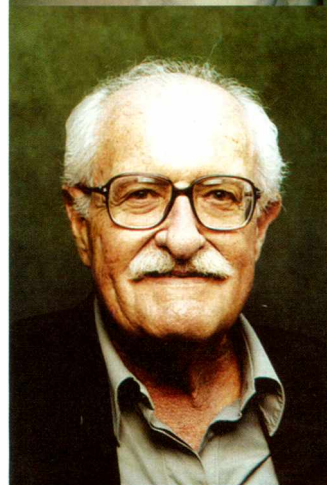
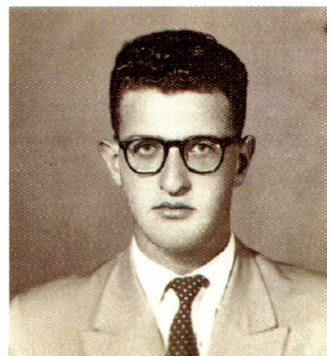
O ponto de partida foi, sem dúvida, a leitura de uma bibliografia de apoio sobre os princípios teóricos dos arquivos pessoais. Em seguida, foi feito um levantamento das informações biográficas de Bernardo Beiguelman e elaborado uma cronologia detalhada com informações pessoais e profissionais, explicitando os caminhos de sua trajetória. Nesta etapa, um dos grandes desafios foi a imersão num universo diferente do nosso, que é a pesquisa na área das ciências médicas. Isso exigiu comprometimento e sair da zona de conforto em relação aos métodos de trabalho e mergulhar na prática científica.

Atualmente, está sendo elaborada a descrição dos documentos do seu acervo. Por fim, pretendemos tornar esses documentos acessíveis, através da criação de um instrumento de pesquisa com o intuito de disponibilizar o resultado final do processo de classificação e descrição dos documentos para consulta de pesquisadores e alunos que trabalham no âmbito das ciências da saúde. No dia 15 de maio, o Centro de Memória e o Departamento de Genética Médica da FCM realizam um colóquio sobre os arquivos pessoais de Bernardo Beiguelman.

A preservação e difusão dessas informações à comunidade é uma das principais finalidades de um Centro de Memória, como o da FCM. 🏠

Rafaela Basso

Historiadora do Centro de Memória e Arquivo da FCM, Unicamp



Elza Cotrim Soares e sua nova (ou antiga) paixão **entre letras**

Elza Cotrim Soares podia ter ficado em Maceió ou em Londrina, mas largou tudo para lutar pela Universidade de seus sonhos. Influenciou e formou gerações de médicos, além de ser pioneira na publicação de uma pesquisa brasileira sobre Gastrina, um hormônio que estimula a secreção de suco gástrico no estômago, na revista *Gastroenterology*. Após 35 anos de trabalho e dedicação, aposentou-se da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, em 2012. Além de desenvolver projeto em sua área, divide o tempo entre os netos e sua nova (ou antiga) paixão: escrever. Promete, para breve, um romance. Seu estilo guerreiro se reflete em seus textos – ficção, realidade e assombrosa competência.

Crônica de amor... ou a tragédia anunciada

Clara ia feliz pelas ruas de São Paulo, pensando em como era plena sua vida, não que fosse fácil, pois não era mesmo. O estágio estava muito apertado, trabalhava demais, mas na sua idade dava pra aguentar bem. Pegava o ônibus de volta da USP para o apartamento de Toninho; esperava-o para um jantar comercial, perto da Consolação. O dinheiro era pouco, mas não sentia saudades da época em que havia maior fartura de comida em sua vida, mas menos futuro. Este, parecia agora bem consistente e seguro. Tinha um emprego, ainda que transitório, e tinha um companheiro com quem podia compartilhar seus sonhos.

Apesar da sensação de bem-estar de Clara, e de estar em um período de reconstrução democrática no país – em pleno 2006 –, a violência urbana tinha seu espaço garantido.

São Paulo vivia dias tumultuados que contaminavam não só a capital, mas também algumas cidades mais expressivas do interior do Estado. Tinham ocorrido vários atentados seguidos a Delegacias de Polícia, com a consumação de agressões e crimes a policiais que trabalhavam naqueles locais, presumindo-se na imprensa, tratar-se de manifestações do Primeiro Comando da Capital (PCC). Para a mídia, seria uma organização comandada a partir dos presídios, e que estaria insatisfeita com o tratamento dado a seus membros e com a transferência de seus líderes para presídios de segurança máxima localizados no interior, onde cumpriam pena sob maior rigor da lei, distantes de suas cidades de origem, isolados

de suas famílias. Era esta, pelo menos, a explicação aventada pelos jornais da época.

Vários agentes da lei tinham sido baleados, já se contabilizando várias mortes nesta categoria. Seus carros, mesmo em trabalho, eram metralhados, deixando sempre um saldo de pessoas mortas ou muito feridas. A polícia estava muito revoltada e anunciava, sem medo, que para cada um dos seus mortos, 10 a 20 civis seriam eliminados. O medo andava por toda parte e os boatos se multiplicavam, trazendo mais insegurança à população. Até mesmo em Campinas, surgiu o boato de que no campus da Unicamp haveria um atentado, levando a grande correria em suas unidades e ao fechamento precoce de suas instalações em certo dia daquele mês.

Ao descer do metrô, em São Paulo, Clara andou três quadras para alcançar o local que lhe tinha sido destinado para as entrevistas de famílias que teria que fazer para a pesquisa para a qual fora selecionada.



entre letras

Pensava em como sua vida tinha mudado, e apesar do momento trágico e difícil que vivia o país, acreditava que haveria uma infinidade de possibilidades a serem exploradas pela vida afora, e isto sim, tornava a sua vida uma vida de verdade. Apesar do tempo quente, sentiu um arrepio de frio inexplicável.

Pensou que deveria se cuidar mais, e pensou também que após aquele projeto haveria um monte de outras oportunidades pelas quais teria de lutar. Continuou seguindo pela rua, quando viu passar um carro de polícia em média velocidade, um dos policiais olhando-a mais detidamente... fixando-a...

Olhou de volta, e de nada mais se lembrou, caindo lentamente no chão duro da rua, frio, muito frio, já não conseguia fixar as pessoas direito, as imagens foram-se apagando... pensou em Toninho, em seu pai, sua mãe, sua terra, ah, sua terra..., os coqueiros verdes, o mar muito verde, as pessoas, que bonita era sua terra... os coqueiros tornaram-se cada vez mais distantes, distantes...distante...s.

Toninho soube do que aconteceu na mesma noite. Dirigiu-se ao Pronto Socorro do hospital onde Clara foi admitida em estado grave. Esta noite seria uma noite muito longa, e muita coisa se passava em sua mente, enquanto aguardava notícias de sua querida companheira.

O corredor do Pronto Socorro era branco e comprido. As pessoas, principalmente os enfermeiros, os médicos e os residentes de Medicina, pareci-

am correr o tempo todo, atendendo aos mais graves, aliviando a dor de outros, e... ia passando o tempo... o tempo... este "malvado", que ao sermos jovens só pensamos nele quando somos interrompidos em nossos projetos, e percebemos nossa finitude.... Ah, se ao menos tivesse fé, e mesmo sem fé soubesse rezar...

Não entendia como uma bala perdida poderia ter pego exatamente sua querida menina, quando a vida, tão dura e perigosa, parecia mostrar que não tem só dores, também traz bons sabores para quem se aventura a descobri-los. Não estava preparado para um golpe tão duro! O momento por que passava o país era tão complicado, tão difícil, mas sempre manteve a esperança com relação a uma vida plena para si, construindo uma nova família, insistindo em permanecer no país mesmo em situação tão adversa.

Sentou-se em um banco do Pronto Socorro, muito cansado, com exaustão psíquica, mas física também. O que lhe estaria sendo reservado pela vida? Se o pior acontecesse, como reagiria? Teria forças para continuar lutando? Como ficaria Clara se sobrevivesse? Teria sequelas? Conseguiria andar?

Toninho adormece, músculos contraídos, mas sem o impedir de sonhar com Clara lhe sorrindo, esperando por ele... Até acordar... e ter notícias... Um homem de avental, provavelmente o médico, vinha lentamente por este corredor, em sua direção. Alguma notícia haveria de ser dada...

No dia seguinte, haveria um dia azul, muito lindo, mas Toninho não conseguia visualizá-lo.

Estava postado em um banco em frente ao Instituto de Medicina Legal, aguardando o final da necrópsia que estava sendo realizada, a fim de fechar mais um cadeado em sua vida, em seus sonhos... 

Se você escreve, mande seus poemas, contos ou crônicas para imprensa@fcm.unicamp.br



foto-síntese



MÁRIO MOREIRA

Título: O salto

Local: Caraguatatuba

Ano: 2013

Mário Moreira da Silva nasceu em Araçatuba, São Paulo. Autodidata, a paixão pela fotografia teve início em 1982, quando ganhou um livro sobre o assunto, com lindas paisagens e retratos em preto e branco. Veio a primeira câmera, bem simples, e as primeiras imagens, que o obrigaram a comprar pilhas de revistas, coleções e livros que fizeram parte do aprendizado e entendimento dessa nobre arte. Participou de concursos fotográficos sobre a cidade de Campinas. Alguns primeiros lugares renderam-lhe ótimas viagens como prêmios. Em 1992, torna-se fotógrafo, profissão que mantém junto a área de suporte didático da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.